



FATO 67:

PROVAS ERAM IMPRESSAS E GUARDADAS EM “SALA COFRE”

14 de abril de 2022

Em 1951 foi realizada a primeira seleção para a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), com provas escritas e orais de Matemática, Química e História Natural. O tempo passou e já na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) as provas eram elaboradas, datilografadas e impressas em stencil pela Comissão Permanente de Vestibular (CPV), cujo presidente foi por vários anos o professor Ítalo Albério. Em 1986 os cartões resposta eram digitados manualmente e repassados para o computador. As provas também ocorriam em vários municípios do estado e em 1989 foi a primeira vez que as provas da FCAP também foram realizadas na capital do Amazonas, a pedido da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, assim como já foram realizadas em Macapá (AP).

Com o passar do anos as provas passaram a ser impressas pela comissão no Serviço de Documentação e Informação (SDI), que abrangia a biblioteca, o arquivo e a divulgação, sendo vinculado à Unidade de Apoio ao Ensino (atual PROEN). "As provas eram elaboradas por bancas externas contratadas. Depois de impressas, eram colocadas em envelopes invioláveis e com lacre, e guardados em armários de aço, no Prédio Central, que durante o processo permanecia com vigilância 24h. Naquela época, a gráfica da biblioteca possuía uma copiadora xerox que além de imprimir, colecionava e grampeava as provas", disse o professor Moacir Cerqueira, que foi membro da comissão de 1997 a 2001. Somente a comissão tinha acesso à esta "sala cofre".

A última seleção da universidade no sistema de provas impressas ocorreu em 2013. Em 2014 a universidade já havia aderido 100% ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza as notas do Enem como método avaliativo.

Fontes: "Registros Históricos: Contribuindo com a memória da Universidade Federal Rural da Amazônia", prof. Moacir Cerqueira da Silva e jornais "Diário do Pará" e "O Liberal"

